

Simon e Íris firmam acordo para tentar derrotar Sarney no Senado *Fedus*

Candidatos à presidência do Senado, Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO) — ambos da ala histórica do PMDB — fecharam ontem um acordo para derrotar o senador José Sarney (PMDB-AP), favorito na disputa. Simon foi ao encontro de Íris em Goiânia para convencê-lo de que a união do "PMDB histórico" é fundamental para evitar a vitória de Sarney e manter o comando do Senado com o PMDB. "Seria uma ironia histórica o Sarney, que tem a cara do PFL, ganhar de nós dentro do PMDB", disse Simon a Íris.

Os dois candidatos comprometeram-se a dar o apoio para quem for disputar um segundo turno com Sarney. No entanto, o período que resta até a eleição que acontecerá dentro da bancada do

PMDB será um trabalho de matemática para Pedro Simon e Íris Rezende. Até lá, a tendência dos votos dos 22 peemedebistas deverá resultar na renúncia de um dos dois para somar apoio contra a candidatura de Sarney e evitar sua vitória em primeiro turno.

O senador Simon chegou a sugerir a Íris que desistisse de sua candidatura agora e adiasse seus planos de presidir o Senado para 1996, com o apoio de Simon. Íris Rezende tem pela frente um mandato de oito anos, enquanto para Simon restam quatro anos. O ex-governador goiano desconversou e deixou claro que está otimista, afirmando ter seis votos a seu favor. Simon acredita ter sete votos e trabalha para cooptar mais três, que viriam da bancada da Paraíba. Se-

gundo amigos próximos a Simon, os três senadores peemedebistas daquele Estado estarão unidos na escolha do candidato e poderão apoiar Simon, que tem como aliado o governador paraibano Antônio Mariz.

Durante o almoço de ontem, eles conversaram sobre a recuperação da imagem do Congresso e a defesa dos princípios do PMDB histórico. Assuntos que fazem parte da plataforma de campanha dos dois candidatos. Eles querem a reformulação do Senado e propõem uma agenda de inovações na área administrativa e nos trabalhos legislativos. Uma das teses discutidas, por exemplo, foi a de forçar a presença dos senadores em Brasília com o corte do ponto daqueles que não comparecerem às votações.